



JUVENTUDE
SOCIALISTA

Juventude Socialista considera que a Guiné Equatorial não reúne condições para fazer parte da CPLP

sexta-feira, 21 de fevereiro de 2014

Para o Secretário-Geral da JS, a recomendação de adesão, bem como a perspetiva de entrada da Guiné Equatorial na Comunidade de Países de Língua Portuguesa, é um «erro estratégico e abre um precedente grave na entrada de países que não comungam dos mesmos valores desta organização e dos seus atuais membros».

A Juventude Socialista manifesta-se contra a recomendação aprovada na cimeira extraordinária dos Ministros dos Negócios Estrangeiros da CPLP, por julgar que os requisitos exigidos para a entrada da Guiné Equatorial são insuficientes e porque aqueles que foram previamente estabelecidos não estão a ser totalmente cumpridos.

Para João Torres, «Não é concebível que um país que não aboliu totalmente a pena de morte, tendo apenas forçado a sua suspensão, possa ser considerado como apto para integrar uma organização que tem claramente uma conceção de justiça diferente da sua».

O Secretário-Geral afirma ainda que «é incompreensível, por exemplo, que não tenha vigorado como pré-requisito de entrada, a extinção da punição da homossexualidade, uma vez que as manifestações homoafetivas são penalizadas com multa».

No entender da Juventude Socialista, a entrada de um país que vigora nos últimos lugares de importantes índices sobre liberdades cívicas, políticas e de corrupção, como a *Freedom House* e a *Transparency International*, é um passo no sentido da descredibilização de uma plataforma tão importante como a CPLP. "Caso a próxima cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CPLP aprove a entrada da Guiné Equatorial, abre-se automaticamente um precedente grave naqueles que são os padrões democráticos para as novas adesões».